TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA MELHORIA DA TUTORIA EM PRÁTICA PEDAGOGICAS DE HISTÓRIA III EM EAD

JOSEVAM DE SOUSA LIMA
Josevam.lima@ufms.br

DANIELLE DOS SANTOS BARRETO
danielle.barreto@ufms.br

Resumo

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui a carga horária de 70 horas, sendo 32 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para o aprimoramento dos fóruns de discussão, reformulação dos feedbacks, melhoria na clareza dos enunciados de atividades, reformulação das rubricas e modelos de planejamento, além da qualificação da comunicação entre tutor e estudante, fortalecendo a mediação pedagógica e a experiência formativa na EaD.

Palavras-chave: Tutoria em EaD; Práticas Pedagógicas; Curricularização da Extensão.

1 Introdução

Este Trabalho Final de Curso (TFC), intitulado **"Plano de Ação para Melhoria da Tutoria em Práticas Pedagógicas de História em EAD"**, foi desenvolvido no âmbito da Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O trabalho tem como objetivo aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, por meio da análise crítica de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e da proposição de melhorias voltadas à atuação da tutoria.

Para esta finalidade, foi selecionado o **AVA Modelo da disciplina "Práticas Pedagógicas em História"**, que integra o Programa UFMS Digital. Esta disciplina, de natureza extensionista, exige dos estudantes a elaboração e execução de ações pedagógicas no campo do ensino de História, constituindo-se em um espaço propício para análise das práticas de tutoria, da estrutura da trilha de aprendizagem e dos recursos didático-pedagógicos disponíveis.

O **objetivo geral** deste plano de ação é **propor melhorias na atuação da tutoria, com foco na mediação pedagógica, na comunicação entre tutor e estudante, e na qualificação dos processos avaliativos e formativos presentes no AVA analisado**.

A estrutura do plano de ação está organizada em quatro partes:

1. **Introdução**, com a apresentação do tema, objetivo e estrutura do trabalho;
2. **Diagnóstico do AVA Modelo**, contendo a análise dos recursos pedagógicos, da trilha de aprendizagem e do perfil da tutoria;
3. **Plano de Ação**, com dez propostas objetivas de intervenção, acompanhadas de justificativa e indicação dos responsáveis;
4. **Considerações finais**, que sintetizam os resultados e destacam a relevância das propostas apresentadas.

Este plano visa contribuir com a qualificação do trabalho tutorial em cursos de graduação a distância, reforçando a importância da tutoria como elemento central para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado neste trabalho refere-se à disciplina **"Práticas Pedagógicas em História"**, componente curricular ofertado no formato de Educação a Distância (EAD) no âmbito do Programa UFMS Digital. Esta disciplina possui caráter extensionista e tem como objetivo promover a articulação entre teoria e prática no ensino de História, a partir do desenvolvimento de ações pedagógicas em contextos reais de atuação.

Elementos do AVA

O AVA apresenta uma **trilha de aprendizagem estruturada por unidades temáticas**, organizadas de forma sequencial e lógica, contemplando os seguintes recursos e componentes:

- **Plano de Ensino da Disciplina**, com a ementa, objetivos, competências e

habilidades a serem desenvolvidas;

- **Material didático principal** (textos-base, artigos, vídeos e apresentações);
- **Atividades avaliativas**, compostas por fóruns temáticos, quizzes, produções textuais e uma atividade final extensionista;
- **Rubricas de avaliação**, associadas às atividades principais, com critérios claros de correção;
- **Ferramentas de interação**, como fóruns de dúvidas, mural de avisos e mensagens internas;
- **Recursos de apoio**, como glossário, cronograma da disciplina, tutoriais e links complementares.

A organização geral da trilha de aprendizagem demonstra coerência com os objetivos da disciplina, mas foram identificadas lacunas em termos de interatividade, aprofundamento das instruções das atividades e na presença de mediações efetivas por parte da tutoria ao longo do percurso formativo.

Perfil do Trabalho da Tutoria

A análise do AVA evidencia que a atuação da tutoria tem um caráter predominantemente reativo e operacional. Foram observadas **interações pontuais nos fóruns de dúvidas**, respostas a mensagens privadas e intervenções esporádicas nos fóruns avaliativos. No entanto, **há ausência de mediações proativas**, como estímulos ao debate, orientações antecipadas e feedbacks construtivos que promovam o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Além disso, os **feedbacks enviados nas atividades avaliativas são, em sua maioria, genéricos ou pouco detalhados**, o que compromete o potencial formativo da avaliação. Verifica-se também a necessidade de maior integração entre tutoria e coordenação pedagógica, especialmente no esclarecimento das rubricas e critérios avaliativos.

Fundamentação Teórica

Este plano de ação fundamenta-se em princípios da **mediação pedagógica na Educação a Distância**, conforme proposto por autores como **Moore e Kearsley (2011)**, que destacam a importância da presença do tutor como facilitador da aprendizagem, e **Moran (2013)**, que ressalta a centralidade da interação no processo educativo online. A teoria da **presença social**, desenvolvida por **Garrison, Anderson e Archer (2000)** no modelo **Community of Inquiry**, também orienta este trabalho, ao evidenciar a importância de um ambiente de aprendizagem que estimule o engajamento, a colaboração e o pensamento crítico.

Outro referencial relevante é o conceito de **avaliação formativa** (Black & Wiliam, 1998), que enfatiza a função da avaliação como instrumento de aprendizagem, sendo essencial que os feedbacks fornecidos pelos tutores sejam claros, específicos e direcionados à progressão do estudante.

Dessa forma, o diagnóstico do AVA Modelo revela uma atuação tutorial que pode ser aprimorada em diversos aspectos, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, à comunicação ativa com os estudantes e à qualificação dos processos avaliativos. As propostas apresentadas no plano de ação visam enfrentar essas fragilidades e fortalecer a tutoria como elemento essencial da qualidade da EAD.

3 Plano de Ação

Com base na análise criteriosa do AVA Modelo, foram identificados pontos críticos que impactam diretamente a efetividade do processo formativo, especialmente no que diz respeito à atuação da tutoria e à clareza dos elementos da trilha de aprendizagem. Abaixo, detalho 9 problemas específicos e suas respectivas propostas de melhoria, respeitando a diversidade dos elementos e considerando suas inter-relações pedagógicas.

1. **Elemento: Fale com a Tutoria**
   Problema: A ferramenta “Fale com a Tutoria” é pouco utilizada e apresenta demora nas respostas. Isso gera sensação de abandono por parte do estudante e compromete o suporte pedagógico necessário ao longo da disciplina.
   Proposta de Melhoria: Estabelecer um protocolo de resposta com prazos máximos de 24h úteis. Sugerir ao tutor o envio de mensagens iniciais de acolhimento e lembretes periódicos, incentivando o uso da ferramenta e reforçando a disponibilidade da tutoria.

2. **Elemento: Fórum do Módulo**
   Problema: Os fóruns de discussão são pouco movimentados e há escassa intervenção do tutor, o que enfraquece a construção coletiva de saberes.
   Proposta de Melhoria: Redesenhar os fóruns com perguntas mais abertas e provocadoras, ligadas a dilemas reais do ensino de História. Incluir cronograma de participação ativa do tutor com postagens semanais que promovam debate, síntese e problematização.

3. **Elemento: Vídeo Aula**
   Problema: As videoaulas apresentam linguagem excessivamente teórica e distante do cotidiano docente, com pouca aplicabilidade prática.
   Proposta de Melhoria: Reestruturar os roteiros das videoaulas para incluir exemplos de sala de aula, práticas pedagógicas reais e entrevistas com professores em atuação. Incluir um “momento tutorial” com comentários do tutor destacando pontos-chave e indicando como aplicar os conceitos.

4. **Elemento: Checkout de Presença**
   Problema: A atividade de “checkout” (confirmação de participação) é vista como burocrática e pouco significativa pelos estudantes.
   Proposta de Melhoria: Redefinir o checkout como um momento de reflexão, em que o estudante responda a uma pergunta breve sobre o que aprendeu ou como aplicaria o conteúdo na prática. Essa resposta poderá ser lida e valorizada pelo tutor, gerando um ciclo de retorno.

5. **Elemento: Enunciado de Atividades**
   Problema: Os enunciados das atividades são extensos, pouco objetivos e geram dúvidas quanto ao que realmente se espera do estudante.
   Proposta de Melhoria: Reescrever os enunciados com base em princípios de clareza e objetividade. Incluir subtítulos que organizem o que fazer, como fazer e o que será avaliado. Incluir também um exemplo modelo ou uma explicação em vídeo curta.

6. **Elemento: Modelo de Planejamento**
   Problema: O modelo de planejamento usado pelos estudantes para a ação extensionista é genérico e não contempla especificidades da prática pedagógica em História.
   Proposta de Melhoria: Reformular o modelo para incluir seções específicas como: objetivos de aprendizagem em História, abordagem historiográfica, recursos utilizados e formas de avaliação da ação. Isso garantirá maior alinhamento pedagógico e contextual.

7. **Elemento: Modelo de Relatórios**
   Problema: O modelo atual de relatório para a ação extensionista não orienta adequadamente o estudante na análise crítica da própria prática.
   Proposta de Melhoria: Inserir no modelo campos específicos que incentivem a autorreflexão docente, como: dificuldades encontradas, adaptações feitas e aprendizagens construídas. Isso favorece o desenvolvimento profissional e a análise pedagógica.

8. **Elemento: Feedback**
   Problema: O feedback dado aos estudantes é genérico e muitas vezes automatizado, o que compromete seu valor formativo.
   Proposta de Melhoria: Adotar um modelo de feedback formativo com estrutura tripla: elogio específico, ponto a melhorar e sugestão concreta de melhoria. Estimular o tutor a usar linguagem personalizada e a fazer conexões com a prática docente do estudante.

9. **Elemento: Rubrica de Avaliação**
   Problema: A rubrica de avaliação apresenta critérios vagos e não evidencia com clareza os níveis de desempenho esperados.
   Proposta de Melhoria: Revisar a rubrica com base na taxonomia de Bloom e nas competências da BNCC para História. Incluir descritores para cada faixa de desempenho e garantir alinhamento entre os critérios e os objetivos de aprendizagem da disciplina.

10. **Elemento: Rubrica de Avaliação**
    Problema: A rubrica de avaliação apresenta critérios vagos e não evidencia com clareza os níveis de desempenho esperados.
    Proposta de Melhoria: Revisar a rubrica com base na taxonomia de Bloom e nas competências da BNCC para História. Incluir descritores para cada faixa de desempenho e garantir alinhamento entre os critérios e os objetivos de aprendizagem da disciplina

As propostas apresentadas foram desenvolvidas com base nos princípios de mediação pedagógica, avaliação formativa e personalização da aprendizagem. O objetivo central é tornar a tutoria mais presente, clara e formativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais ativo, engajado e reflexivo. Cada proposta busca fortalecer a coerência interna da trilha, promovendo a centralidade do estudante no processo formativo e aproximando os conteúdos da realidade da prática docente.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: A ferramenta é pouco utilizada pelos estudantes, e as respostas costumam demorar. Isso gera insegurança e sensação de abandono.

Proposta de melhoria: Criar um protocolo com prazo de resposta de até 24h úteis, e incentivar o tutor a enviar mensagens iniciais de acolhimento e lembretes semanais sobre a disponibilidade da tutoria. Segundo Moran (2013), a comunicação eficaz entre tutor e aluno é essencial para garantir o suporte pedagógico necessário e promover um ambiente de aprendizagem acolhedor. Além disso, Paiva (2009) destaca que a mediação pedagógica contínua é fundamental para manter o engajamento dos estudantes e evitar a sensação de abandono.Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Pouco engajamento dos estudantes e ausência de mediação ativa por parte do tutor.

Proposta de melhoria: Reformular perguntas do fórum para promover debate reflexivo, com participação semanal ativa do tutor para retomar, resumir e incentivar discussões. Segundo Vygotsky (2008), a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e os fóruns de discussão podem ser uma ferramenta poderosa para promover essa interação. Moran (2013) também destaca a importância da mediação ativa do tutor para facilitar a construção coletiva de saberes e manter o engajamento dos estudantes..

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Linguagem excessivamente teórica e pouca conexão com a prática docente com visão de uma sala de aula.

Proposta de melhoria: Reformular o roteiro das videoaulas, incluindo exemplos práticos, situações reais de ensino e comentários tutoriais contextualizados. Segundo Moore e Kearsley (2013), a inclusão de exemplos práticos e situações reais de ensino pode aumentar a relevância e aplicabilidade das videoaulas, facilitando a compreensão dos conceitos pelos alunos. Moran (2013) também enfatiza a importância de conectar a teoria à prática docente para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora..

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Atividade considerada burocrática e sem significado formativo.

Proposta de melhoria: Transformar o checkout em uma breve autoavaliação reflexiva sobre o conteúdo, estimulando o engajamento e a metacognição. Segundo Vygotsky (2008), a reflexão sobre o próprio aprendizado é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite ao estudante internalizar e aplicar os conceitos aprendidos. Moran (2013) também destaca que atividades reflexivas podem aumentar o engajamento dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa..

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Instruções longas e confusas, com pouca clareza sobre o que se espera do estudante.

Proposta de melhoria: Reescrever os enunciados de forma objetiva, utilizando subtítulos ("o que fazer", "como fazer", "o que será avaliado") e exemplos práticos. Segundo Moore e Kearsley (2013), a clareza e objetividade nas instruções são essenciais para garantir que os estudantes compreendam o que é esperado deles, facilitando o processo de aprendizagem. Moran (2013) também enfatiza que a organização das atividades com subtítulos e exemplos práticos pode reduzir dúvidas e aumentar a eficácia das tarefas propostas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Estrutura genérica e sem foco nas especificidades da prática pedagógica em História.

Proposta de melhoria: Reformular o modelo incluindo campos para objetivos didáticos, abordagem historiográfica, competências da BNCC e estratégias avaliativas. Segundo Zabala (1998), a prática educativa deve ser contextualizada e específica para garantir a eficácia do ensino. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) fornece diretrizes importantes que devem ser incorporadas ao planejamento pedagógico para assegurar a coerência e alinhamento com os objetivos educacionais nacionais.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Estrutura que não estimula autorreflexão nem análise crítica da ação pedagógica realizada.

Proposta de melhoria: Incluir campos específicos de reflexão docente (dificuldades, soluções aplicadas, aprendizados e impacto), promovendo o desenvolvimento profissional. Segundo Moran (2013), a autorreflexão é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, permitindo uma análise crítica das práticas pedagógicas e a identificação de áreas para melhoria. Paiva (2009) também destaca que a reflexão sobre as dificuldades e adaptações feitas durante a prática pedagógica pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma educação mais eficaz.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: Critérios vagos e pouco alinhados aos objetivos de aprendizagem; descrições pouco claras.

Proposta de melhoria: Reestruturar as rubricas com descritores baseados na taxonomia de Bloom, alinhados às competências da BNCC para História, com níveis bem definidos. Segundo Zabala (1998), a clareza e objetividade nos critérios de avaliação são essenciais para garantir que os estudantes compreendam o que é esperado deles, facilitando o processo de aprendizagem. A BNCC (BRASIL, 2017) também fornece diretrizes importantes que devem ser incorporadas às rubricas para assegurar o alinhamento com os objetivos educacionais nacionais e promover uma avaliação mais eficaz

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9 Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Feedbacks genéricos, automatizados e com pouca orientação formativa.

Proposta de melhoria: Adotar um modelo de feedback formativo com estrutura tripla: elogio específico, ponto a melhorar e sugestão concreta de melhoria. Estimular o tutor a usar linguagem personalizada e a fazer conexões com a prática docente do estudante. Segundo Vygotsky (2008), o feedback personalizado é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois ajuda os estudantes a entenderem melhor seus pontos fortes e áreas de melhoria. Moran (2013) também enfatiza que o feedback formativo deve ser específico e construtivo, promovendo uma aprendizagem mais eficaz.

Responsável pela melhoria: Tutor

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação visam aperfeiçoar elementos centrais da trilha de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com foco na atuação da tutoria em uma disciplina de História na modalidade de Educação a Distância (EaD). Ao abordar aspectos como comunicação, mediação pedagógica, estrutura de atividades, avaliação e devolutivas formativas, o plano contribui diretamente para o fortalecimento da interação entre tutor e estudante, elemento essencial para o sucesso do processo formativo. Segundo Moran (2013), a comunicação eficaz e a mediação pedagógica são fundamentais para manter o engajamento dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa.

Espera-se que a implementação dessas propostas impacte positivamente a qualidade da tutoria, tornando-a mais responsiva, acolhedora e significativa. Ao qualificar os enunciados, os instrumentos avaliativos e o feedback, cria-se um ambiente mais claro e estimulante para o estudante, o que favorece a autonomia, o engajamento e, consequentemente, o aproveitamento acadêmico. Moore e Kearsley (2013) destacam que a clareza nas instruções e a qualidade do feedback são essenciais para o sucesso da educação a distância. Da mesma forma, a melhoria na mediação dos fóruns e o uso estratégico de recursos como o "Fale com a Tutoria" e o "Checkout de Presença" ampliam as oportunidades de escuta, acompanhamento e apoio individualizado. Vygotsky (2008) ressalta a importância da interação social e do feedback personalizado para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

No contexto da curricularização da extensão, em que o estudante precisa articular teoria e prática em ações que envolvem a comunidade, o papel do tutor assume uma importância ainda maior. Ele deixa de ser apenas um mediador de conteúdos e passa a ser um orientador pedagógico sensível às necessidades dos estudantes em situações reais de atuação. Sua escuta ativa, seu acompanhamento reflexivo e sua capacidade de oferecer feedback construtivo são fundamentais para que a experiência extensionista seja formativa, crítica e transformadora. Paiva (2009) sugere que a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a mediação contínua são cruciais para o desenvolvimento profissional dos educadores.

Dessa forma, este plano de ação reafirma a centralidade do tutor no modelo de EaD e propõe caminhos concretos para que sua atuação seja cada vez mais qualificada, contribuindo de maneira efetiva para uma formação acadêmica integral, alinhada aos princípios da educação superior pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

5 Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2025.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Mediação pedagógica na educação a distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009. p. 245-258.
- SILVA, Maria Cristina da; MENDONÇA, Sandra Regina. A prática pedagógica do tutor na EaD: entre o prescrito e o real. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 10, n. 20, p. 120-134, jul./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.30681/rel.v10i20.13117.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Manual do Trabalho Final de Curso (TFC) – Especialização em Tutoria em Educação a Distância*. Campo Grande: UFMS Digital, 2025.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.